

RESILIÊNCIA E RESISTÊNCIA FEMININA EM ÁREAS DE ASSENTAMENTOS RURAIS

Wchaya Adlin Borges Siqueira¹,

Maria da Conceição Mariano Cardoso van Oosterhout²
conceicao.oosterhout@ufcg.edu.br

Resumo: O Projeto, desenvolvido em Areia e Pilões, Paraíba-PB, desde 2021, em parceria com o Serviço de Educação Popular (SEDUP), focou na promoção do papel das mulheres em assentamentos rurais, destacando suas resiliências e desafios diários, incluindo enfrentamento à violência doméstica. Inicialmente envolvendo 45 famílias e expandindo para aproximadamente 55, concentrou-se em rodas de diálogo e oficinas temáticas sobre autocuidado, direitos e consciência política. Embora com algumas dificuldades, como falta de recursos e problemas internos nos assentamentos, o projeto se inspira na perspectiva da educação popular, ancorado em estudos de autores como Freire, Gonçalves e Scott. É igualmente importante destacar a realização de atividades específicas e a metodologia escolhida, como a análise das formas de resistência e resiliência das mulheres rurais, a participação em eventos do Fórum dos Assentados e Assentadas, além das percepções manifestadas nesse percurso empírico, o enfoque em questões como trabalho doméstico, violência, saúde e uso de agrotóxicos, fez com que o projeto se solidificasse através de seu caráter imprescindível, as sessões de escuta e oficinas temáticas para facilitar o compartilhamento de conhecimentos e prática surge como uma resposta positiva recebida que motivou a equipe a planejar a expansão do projeto (2021-2023) para outros assentamentos, aproveitando as avaliações favoráveis e o impacto perceptível nas comunidades envolvidas.

Palavras-chaves: Educação Popular, Mulheres, Assentamentos Rurais, Resiliência.

1. Introdução

No contexto do município de Areia, localizado na região do Brejo paraibano, o presente projeto de extensão surge como uma resposta às demandas identificadas junto à Associação de Trabalhadores Rurais do Projeto de Assentamento Socorro, sendo o que impulsionou o início do processo, mesmo em formato virtual durante a época da pandemia, e o projeto atual é resultado dessa iniciativa, resultando então na parceria estabelecida com o Serviço de Educação Popular Sedup e o fórum dos Assentados e Assentadas, almejando fortalecer as redes comunitárias e promover ações coletivas de enfrentamento aos desafios enfrentados pelas mulheres rurais ali presentes.

O Brejo paraibano, com sua forte tradição agrícola e histórico de lutas pela terra, configura-se como um cenário propício para a atuação do projeto, visto que a pandemia de COVID-19 agravou as desigualdades sociais e econômicas já existentes, impactando de forma significativa as mulheres, que enfrentam múltiplas formas de opressão e desigualdade de gênero. Nesse contexto, torna-se urgente o fortalecimento das redes de solidariedade e apoio mútuo entre as comunidades rurais, visto que é inerente ao objetivo do projeto promover o empoderamento e fortalecimento das mulheres rurais, reconhecendo e valorizando suas experiências, saberes e práticas cotidianas.

Para tanto, foram propostas: a realização de atividades de escuta e diálogo, oficinas temáticas e intercâmbio de experiências, visando à construção coletiva de estratégias de enfrentamento aos desafios vivenciados pelas mulheres no campo.

O público-alvo do projeto são as mulheres associadas aos assentamentos Socorro, União, São Francisco e Redenção, atuando na representação de suas famílias nesse momento, e protagonizando um momento de grande importância individual e coletiva. Essas mulheres desempenham um papel fundamental na produção agrícola e na reprodução social das comunidades rurais, sendo, portanto, essencial o apoio e fortalecimento de suas iniciativas e lideranças.

A fundamentação teórica do projeto se debruça nos princípios da educação popular e da pedagogia do oprimido, conforme proposto por Paulo Freire. A abordagem participativa e dialógica visa à promoção da conscientização e da organização comunitária, capacitando as mulheres rurais a se tornarem agentes de transformação em suas próprias realidades. Conforme destaca Paulo Freire: “educar e educar-se na prática da liberdade não é estender algo ‘desde a sede de saber’ à ‘sede da ignorância’ para salvar com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes transformando seu pensar que nada sabem, em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais”. (FREIRE, 2006:25).

A metodologia do projeto privilegia uma abordagem participativa e inclusiva, que reconhece e valoriza as

¹ Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

² Coordenador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

experiências das mulheres e os demais envolvidos, foram realizadas atividades de escuta e diálogo que favorece esse objetivo, combinando encontros presenciais e virtuais de acordo com as necessidades e possibilidades das comunidades envolvidas. Com essa nova abordagem, pretende-se contextualizar e justificar a relevância do projeto, apresentando seus objetivos, público-alvo, fundamentação teórica e metodologia proposta para a promoção do fortalecimento das mulheres rurais na região do Brejo paraibano. Guiados pelos princípios da educação popular, cita Brandão (1984) que “a educação aprende-se também com a vida. A vida transporta de uma espécie para outra, dentro da história da natureza”

Atentos também para acompanhar o curso das distintas formas de compreensão e chegada de cada mulher nas atividades, pois, compreendemos que a realidade está sempre em constante movimento e assim como desta Holliday (1995)

“A Concepção Metodológica Dialética concebe a realidade em permanente movimento: uma realidade histórica sempre mutante, nunca estática ou uniforme, devido à tensão que exercem incessantemente as contradições entre os elementos. Em todo processo histórico geram-se tendências contraditórias, cuja confrontação gera a mudança e o movimento. (Holliday, 1995).



Figura 1 – Elementos decorativos presente em um dos encontros para enfatizar a didática proposta



Figura 2 - Mulheres do assentamento presentes em roda de conversa

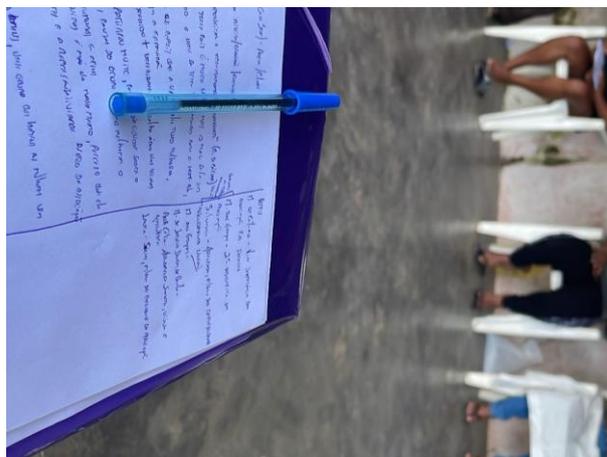
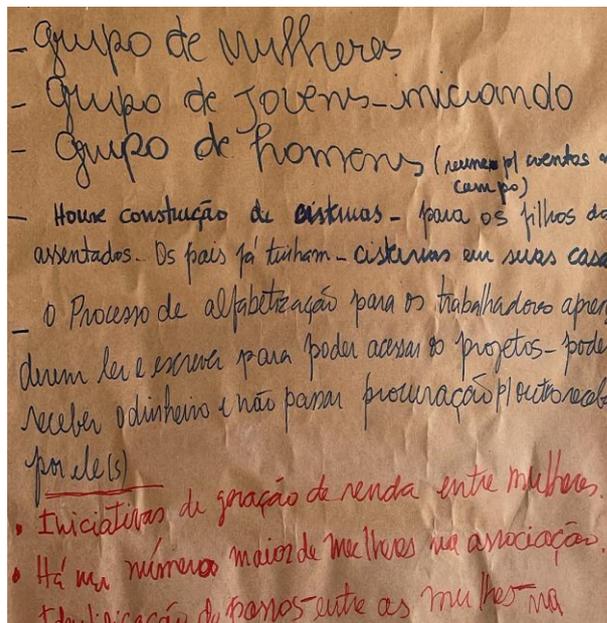


Figura 1 – Registro de anotações realizadas pela bolsista da UFCG - PROPEX, num encontro com as mulheres



2. Resultados e Discussões

Durante a execução do projeto, alcançamos resultados distintos e significativos tanto quantitativos quanto qualitativos, que contribuíram para o fortalecimento da

comunidade atendida e para a formação acadêmica dos estudantes de graduação envolvidos.

Em termos quantitativos, envolvemos um total de 01 estudante de graduação, proporcionando-lhe uma experiência prática enriquecedora e oportunidades de aprendizado fora do ambiente acadêmico tradicional. Além disso, conseguimos impactar diretamente um número expressivo de assentadas e/ou envolvidos das regiões trabalhadas, beneficiando 55 famílias por meio de atividades educativas e de conscientização sobre temas relevantes, como saúde, resiliência e combate à violência doméstica.

Em relação às ações desenvolvidas, realizamos diversas rodas de conversa incluindo oficinas temáticas incluídas nas visitas às comunidades, totalizando um esforço conjunto para promover o diálogo, a troca de experiências e a disseminação de conhecimento.

Essas ações foram fundamentais para alcançar um amplo espectro da comunidade externa, atendendo às necessidades específicas das mulheres rurais e contribuindo para a construção de redes de apoio e solidariedade.

Do ponto de vista qualitativo, observamos um impacto nas vidas das mulheres participantes, que relataram uma maior conscientização sobre seus direitos, uma maior capacidade de enfrentamento das adversidades e uma sensação de pertencimento e empoderamento. Além disso, a estudante de graduação envolvida destacou a importância dessa experiência para sua formação acadêmica, ressaltando a relevância do contato direto com a realidade social e a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na prática.

Em suma, os resultados alcançados demonstram o potencial transformador da extensão universitária na promoção do desenvolvimento comunitário e na formação integral dos estudantes, evidenciando o papel crucial que a universidade desempenha na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

No contato direto com o coletivo de mulheres, concebemos muito aprendizado e portanto torna-se imprescindível falar que o projeto se desenvolve também e principalmente como uma resposta às dificuldades e percalços enfrentados por elas, a mulher que protagoniza o meio rural carrega consigo força e firmeza no que acredita, desempenham atividades braçais envolvendo cargas pesadas ou mesmo sob o sol quente, algo que agrega muito valor e singularidade a seus perfis de atuação social e socialização, mas para além disso existem questões que precisam ser cuidadas, como a exaustão e desgastes provocados pelas difíceis condições de vida e sobrevivência, pelo descaso institucional e de órgãos responsáveis pela gestão e melhorias ativas da vida dessas pessoas, então o meio acadêmico poder participar disso enquanto espaço de escuta e elaborar cientificamente formas de trazer a tona essas demandas, torna-se algo incontestável.

3. Metodologia

Destacamos que esse trabalho acontece há três anos e surgiu de uma demanda identificada na época da pandemia. Segundo trata-se de uma atividade em

parceria com o Serviço de Educação Popular Sedup. Nossas propostas estiveram sempre construídas dentro de uma discussão coletiva entre a UFCG e a Entidade Parceira. Portanto, os caminhos metodológicos são traçados em múltiplas mãos. Entretanto, nossa compreensão e nossa prática metodológica partiu sempre do propósito de atender para as necessidades do público envolvido, partindo de suas sugestões para desenvolver nossas atividades. Podemos dizer que, nossa prática metodológica, mesmo espontânea, esteve sempre “guiada” por sequências de atenção e cuidados com a participação do público envolvido. Isso se verifica a partir da escolha de temas para tratarmos, à sua realização. Priorizaremos a escuta das situações vividas por essas mulheres, na perspectiva de que possamos juntas encaminhar as ações e/ou alguma assistência necessária, caso esteja ao nosso alcance. Quando não estavam ao nosso alcance, já chegamos a trazer colaborações externas que foram construtivas no processo. Entendemos e acreditamos assim como Brandão (1984) que “a educação aprende-se também com a vida. A vida transporta de uma espécie para outra, dentro da história da natureza”. Experimentamos formas de construção de uma extensão que realmente interfira no nosso “pensar” e no nosso “fazer”, com o intuito de construção de uma prática universitária de uma universidade diferenciada. E, nesse contexto proporcionar ao público envolvido a possibilidade de reflexão sobre suas próprias necessidades, a fim de clareza para guiarem suas ações em direção a uma melhor qualidade de vida e de trabalho. E principalmente, que possam aprender alguns princípios básicos da organização que os levem ao encontro de sinais de autonomia em suas lutas. Guiados pela perspectiva da educação popular, que norteia o desenrolar do Projeto conforme citamos acima, tivemos a preocupação em construir as atividades e o processo de sua realização levando em conta os vários saberes, de forma coletiva. Ou seja, não “damos aulas temáticas”, discutimos os temas a partir do que eles trazem para alcançarmos as conclusões em construção coletiva. Dessa forma, as atividades de campo, ocorreram em forma de rodas de diálogos, envolvendo os saberes que cada mulher trazia, sendo acrescidos à luz de uma reflexão acadêmica, seguindo sempre os passos de perguntas, respostas e sistematização e listagem de encaminhamentos. Criamos algumas estratégias para encaminhar o trabalho: tais como: a formação de Grupo de whatsapp que facilitou a comunicação. Investimos nas reuniões em instâncias diferenciadas: entre professora e discente; reuniões com a equipe de colaboradores; e com o público envolvido, sempre com o objetivo de pensar a prática: estudos, planejamento e avaliação. Os mecanismos práticos para a realização do trabalho tais como: acesso ao local, o lanche ou almoço estiveram sempre sob a responsabilidade da entidade parceira. Obtivemos também do Sedup alguns recursos didáticos como objetos, tecidos, material de escritório, dentre outros, uma vez que as atividades que aqui registramos são atividades do quadro de planejamento da entidade em parceria. Vale também destacar que, de nossa parte,

Também chegamos a contribuir com alguns materiais e recursos financeiros, possibilitando a chegada da aluna ao local e usando nosso carro, para o acesso ao local.

4. *Conclusões*

O trabalho desenvolvido no âmbito deste projeto de extensão teve impactos significativos tanto a nível social quanto no estabelecimento de parcerias para ampliação da relação da UFCG com a comunidade externa, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e contribuindo para o estabelecimento de políticas públicas. Impactos Sociais e pontos de relações diretas com o desenvolvimento humano e sustentável: Empoderamento das Mulheres/Igualdade de Gênero: O projeto promoveu o empoderamento das mulheres rurais, capacitando-as e fortalecendo sua participação ativa na comunidade. Isso contribuiu diretamente para o que busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. As atividades do projeto, especialmente as oficinas temáticas sobre auto cuidado e saúde, também impactam positivamente na saúde e bem-estar das participantes. Ao fornecer informações e práticas relacionadas à promoção da saúde física e mental, o projeto contribuiu para o alcance de maior atenção e autonomia pessoal, visando assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. A Educação de Qualidade é também um fator relevante devido a promoção do envolvimento de estudantes da graduação na execução do projeto, proporcionando uma experiência de aprendizado prática e interdisciplinar, complementando sua formação acadêmica. Isso está alinhado com aquilo que busca assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. O Fortalecimento das Parcerias com a instituição pressupõe igualmente algo de grande importância: o intercâmbio de conhecimentos através da realização do projetos em parceria com entidades locais, como o Serviço de Educação Popular (SEDUP) e as associações de assentados(as) do Assentamento Socorro e União; demonstra o compromisso da UFCG em estabelecer vínculos que levam ao desenvolvimento sustentável e agrega no meio acadêmico. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento humano e acesso democracia ao mundo dos direitos, compõe o estabelecimento de Parcerias para Ampliação da Relação UFCG-Comunidade Externa: Além dos impactos sociais diretos, o projeto também contribuiu para o estabelecimento de parcerias duradouras entre a UFCG e a comunidade externa.

A colaboração com as entidades locais permitiu não só que o projeto acontecesse, como trocas de conhecimentos e experiências, que identificam necessidades e demandas de comunidades que podem inclusive serem abordadas por meio de políticas públicas. A instituição mantém um propósito firme que fica visível quando se alicerça aos compromissos com o desenvolvimento regional, e com a promoção do bem-estar das comunidades locais. Essa aproximação entre a universidade e a sociedade civil é essencial para o desenvolvimento daquilo que ativamente

pode ser mais eficaz e inclusivo, atendendo diretamente às necessidades reais da população, proporcionando assim um maior índice de desenvolvimento em várias dimensões. Portanto, o trabalho desenvolvido neste projeto não apenas teve impactos positivos na vida das mulheres rurais e de suas comunidades, mas também contribuiu para o fortalecimento das relações entre a UFCG e a comunidade externa, impulsionando esforços conjuntos em direção a um futuro mais justo, inclusivo e permissivo para todos.

5. *Referências*

[1] XV ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCG: Ações de Extensão no Enfrentamento ao Coronavírus – COVID19. Campina Grande, PB: EDUFCG, 2021-2022. Anual. Disponível em:

<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/issue/view/5>. Acesso em: 1 dez. 2022.

FREIRE, Paulo. *A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários. À prática educativa*. Paz e Terra, SP, 2006.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: Teoria e Prática de Libertação*. Ed. Moraes, SP,1980.

GONÇALVES, Francisca Paulino da Conceição. *Histórico e Ações do Fórum de Assentados e Assentadas sob a Assessoria e Acompanhamento do Sedup*. Relatório impresso. Acervo Sedup, 2014.

HOLLIDAY. Oscar Hara. *Para sistematizar experiências*. Editora da UFPB -EQUIP, PB, 1995

NETO, José Francisco de Melo. *Extensão Universitária, Autogestão e Educação Popular*. Editora da UFPB. PB, 2004

SCOTT, James C. *A DOMINAÇÃO E ARTE DA RESISTÊNCIA. DISCURSOS OCULTOS*. Edição: Livraria Letra Livre. Lisboa, 2013.

OOSTERHOUT, Maria da Conceição M. Cardoso van. *Cultura e Educação do Campo*. In MOREIRA, Orlandil de Lima (Org.). *Educação do Campo Reflexões teóricas e práticas pedagógicas*. Editora da UFPB, João Pessoa, 2014.

Agradecimentos

À(os) nome dos órgãos(s) parceiro(s) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.

À associação dos Assentados e Assentadas do Assentamento Socorro, em Areia PB, por ter provocado os passos iniciais para a elaboração desse Projeto, mesmo em épocas da pandemia do Covid 19, por ter mantido o interesse em sua continuidade.

Ao Serviço de Educação Popular, o SEDUP, por ter sido Parceiro desde o início, colaborado de várias formas, e principalmente por possibilitar à realização dessa proposta, abrindo-se para discussões e construções coletivas, nas atividades práticas.

Sem essa parceria, não alcançaríamos êxito em nossos objetivos.

Agradecemos aos demais Assentamentos, União, Redenção e São Francisco por terem agregado participação e se demonstrarem sempre abertos às atividades, conforme tem sempre ocorrido, na intermediação com o Sedup e o Fórum dos Assentados e Assentadas, a quem expressamos nossos agradecimentos. Em especial, agradecemos à UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG, fator importante para que os estudantes tenham a oportunidade de se envolverem com a extensão e assim reforçar a relação teoria prática, no processo de formação acadêmica.

Agradecemos aos coordenadores e coordenadoras no âmbito da UFCG, por estarem sempre disponíveis, quando precisamos de suas colaborações. A todos nossa gratidão.